



O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

DIRECTOR - PAULINO VARES

REDACTOR - RODOLPHO COSTA

ANNO XII

REPUBLICA O. DO URUGUAY

RIVERA, Quinta-feira 15 DE OUTUBRO DE 1896. | N. 835

ADMINISTRADOR
AVELINO PEREIRA

Cartas

AO VELHO SILVERIO

II

Meu caro Silverio:

Está ainda debaixo de forte impressão que te dirijo minha segunda missiva, pois fiquei boquiaberto quando vi minha primeira carta estampada no *O Canabarro*.

Safa! me destes um *sofrenasso* que fui de estrelas! Caramba, amigo velho, não sabes que estes assumptos são mui melindrosos e que só a pessoa muito honesta se pôde comunicar?

E como diabo me compromettes dessa maneira?

Caracoles, deixa-te de brincadeiras, que triumpho é pãu; ainda o que me deu um pouco de animo é ser commandante da policia o Maneco Machado, cuja administração até o fuzer desta tem sido simplesmente correcta e acima de qualquer elogio, ao menos na opinião dos homens serios e bem intencionados de ambos os credos politicos.

Não pensará assim, por exemplo, um *barripi verde* que temos aqui, conhecido pelo *Ca-ga-llhar-do*; pois este sujeito quiz passar de pato a ganso com o Maneco Machado, a proposito da prisão de uma preta, como terias lido no *O Canabarro* e em cujo facto o commandante da granicia andou menos acertadamente pois sem ouvir ambas as partes e só por informação do *barripi verde*, que com certeza foi assustado quando criança, sem mais nem menos passa um telegrama ao governador do Estado pedindo a demissão do commandante da policia para evitar grave conflicto entre esta e a tropa de linha, e quando nunca se havia cogitado nada a tal respeito.

Felizmente, graças á energia do intendente e sua solidariedade com o seu subalterno, não ficou este pobre povo privado dos serviços de um moço que serve com geral applauso e tudo devido a um envergamento, um verdadeiro *papa natus*.

Consta-me que, quando passa o Maneco Machado, o *galhardo* gesticulava pelas costas deste e se coça todo; queira Deus de repente o Machado não lhe mate as pulgas, pois é muito homem para isso toda a vez que o provoquem e o tirem de sua reconhecida prudencia.

Esquecia-me dizer-te que o *barripi verde* é TATITUATI ou, como vocês ali chamam, TARTAMUNDO; é um typo originalissimo e a proposito vou contar-te uma pilheria do Paula Castro com o supralito mencionado.

Prende o tartamudo a um soldado por tel-o encontrado com a arma carregada quando não havia ordem para tal e ao comunicar ao Paula Castro esta prisão, diz-lhe: «Seu commandante etc soldado la preso porque cagô áma.»

E diz-lhe o Paula Castro com muito espirito: Seu capitão, mande vir esse soldado, mande trazer-o á minha presença incontinenti; de ha muito que necessitamos um homem nessas condições, pois, como o Sr. bem sabe, temos falta de armamento etc. (*hilaridade prolongada.*)

Ainda não tive coragem de ir ao grande bazar do Alfredo; arre lá contigo, Silverio; o moço contou-me aquillo reservadamente e voce, sem mais nem menos, pespega nas columnas do *O Canabarro*!

Estou deixando passar alguns dias afin de poder dissimular e mesmo deixar esfriar o assumpto, pois, segundo me consta, o órgão foi muito procurado e apreciado. Como me sinto orgulhoso com a minha primeira produção!

Mas, como te ia dizendo, o Alfredo me dispensa muita amabilidade, porém eu sempre procuro conversar com elle o mais afastado, pois é quasi impossivel supprtal-o; porém o homem trata-me tão bem e me orienta de tanta cousinha boa que não ha remédio senão aguentar-o, porém com que sacrificio, misericordia!

Agora, com certeza, elle não me contará mais nada, devido á tua indiscrição, mesmo porque o Balthazar, segundo ouvi dizer, está convencido que é pessoa muito intima da casa o signatario destas linhas, visto como, diz elle, deu-se realmente a conversação.

Costumo ás vezes ir ao armazinho do Delfino e em uma occasião disse-me este, a proposito de ter avistado o Balthazar: — «Olhe, ali vem o Balthazar; aposto que o thema de sua conversação vai ser as ladrocinhas do Pataco e seu rancho, pois elle não falla noutra coisa; mas é impagavel este sujeito, pois notase pelo modo porque elle se expressa a magoa que lhe vae dentro d'alma pela inveja que tem do Pataco; olhe seu, é uma inveja tal que faz resaltar a todos que o ouvem.»

Enfim, disse-me o Delfino, que é um pandego de força, muito me tenho rido e certa radinha que aqui se junta, dos cunhos do bustinto do Balthazar com o Miguel Pataco. Que cynicos!

Tudo isto é simplesmente edificante, meu caro Silverio!

Existe tambem aqui um tal Tito Livio, a quem a siphilis corrou-lhe as cornetas e ossos adjacentes do nariz, razão porque é conhecido pelo *nariz comido*; este não o conheces, é producto do Zacharias alfaiate, aquelle

eximio flautista que em nosso tempo fazia as delicias deste povo quando deixava fazer ouvir os sons melifluos e tocantes de sua afinada flauta, hoje já gasta pelo correr dos tempos.

Como ia dizendo, o *nariz comido* é uma individualidade e da noute para o dia arvorou-se em ministro plenipotenciario junto ao governo de D. Julio I, pois não ha assumpto algum que este pelintra não vá pessoalmente á capital liquidar-o com o chefe do Estado.

Desta vez, porém, veio de lá indignado com o áno e diz em toda parte que o Castilhos está desmoralizado, que em Porto Alegre não tem importancia alguma etc.

Indagando do motivo de tão cruel desgosto, disse-me o popular Pacudo: «Ora sebo, o Tito diz isso porque veio de lá abandonando, por não ter recebido uns cincoenta contos que pretendia; pois então o Castilhos é de ferro? Chomêco, que não amolle o seu nariz comido.»

E que tal?

O Pacudo é ás vezes de uma verve e eloquencia admiraveis; e eu digo cá com os meus botões:

Ah! patriotas da barriga, eu vos saúdo!

Adeus, meu querido Silverio, tenho a carteira repleta de preciosidades para a proxima missiva; e já que não me é dado remediar os males de nossa desditosa patria, conversando contigo ao menos allivio as magoas de meu terno e triste coração. Não cheches com a leitura deste ultimo trechosinho, tu que és tão sentimental. Até domingo.

O teu do coração

JUCA VENTENA.

Livramento, 1896.

AS GARANTIAS I

Os factos estão a provar que os ex-revolucionarios nenhuma garantias podem esperar do governo estadual.

A impunidade com que se aco- roçados os auxiliares do Sr. Julio de Castilhos, demonstra que ha proposito evidente de perseguição aos que não commungam na «paulelinha» do castilhismo e de extermínio aos federalistas que, pela firmeza de caracter e pelo seu prestigio, possam ser obstaculo aos desmandos desta desgraçada situação.

Senão apoio das massas populares, força unica dos governos moralizados, o castilhismo recorre aos meios terroristas para manter-se no poder.

E assim que os nossos mais dedicados companheiros estão á mercê da fúria ou do trabuco governista, manejado pelas turbas de bandidos que infestam este Estado.

Frequentemente estamos a

noticiar os attentados infames praticados contra distintos cidadãos, membros do partido federalista, sabendo-se claramente que as proprias autoridades castilhistas são coniventes nesses crimes.

Entretanto, o governo estadual, que abarca todos os poderes, que intervem em todos os assumptos, até no ramo judiciario, não toma uma providencia, no sentido de coartar tantos abusos e crimes hediondos de seus correligionarios.

Ainda agora, communicamos de S. Lourenço mais um infame attentado praticado contra um honesto cidadão, bom e honrado chefe de familia, a quem surprenderam no trabalho, roubando-lhe a vida.

Fortunato Machado da Rosa (assim chamava-se a victima) trabalhava em companhia de seus filhos, n'uma lavoura, quando recebeu forte descarga, que o prostrou por terra banhado em sangue, com onze ferimentos!

Não contentes com tamanha villania, os bandidos aproximam-se da victima e a deixam em postas!

O facto deu-se a 27 do mez p. p., em pleno dia, e até hontem, não se havia feito, sequer, o auto de corpo de delicto!

Excellentes garantias! Magnifica situação!

Eis como um cavalheiro residente em S. Lourenço descreve-nos, pelo telegrapho, mais esse crime feroz do castilhismo:

«Foi barbaramente assassinado, no dia 27 do passado, o alferes federalista Fortunato Machado da Rosa, quando em sua lavoura contigua á casa de residência, fazia, em companhia de seus filhos, trabalhos de plantação.

A victima, sem a minima desconfiança do mal que a ameaçava, recebeu inesperadamente forte descarga que o prostrou moribundo jorrando sangue pelos onze ferimentos de bala que recebeu.

Aos gritos de terror e de socorro que repercutiram no lar da familia, a esposa e a mãe do desventurado Fortunato acudiram espavoridas ao lugar do acontecimento, encontrando moribundo a victima do banditismo, o honrado chefe de familia.

Os faccinoras que, de curta distancia, ainda farejavam a victima, foram vistos pela familia desta, em cujos braços agonizava.

Ao tempo que a esposa de Fortunato corria á casa em busca de meios de socorro para o moribundo, os bandidos cahem de novo sobre a victima e a fazem em postas! Um horror!

O alferes Fortunato Rosa, era um federalista distincto e honrado pai de familia.

Até agora nenhuma providencia foi dada em referencia ao

monstruoso crime praticado á luz do dia.

Nem ao menos se fez auto de corpo de delicto!

(Do Echo do Sul)

CARTAS AO POVO

II

Rio-grandenses, si não ha governo mais racional que o da Republica, porque é o mais compativel com a dignidade humana; se inimigo implacavel do privilegio, só distingue e respeita, o merecimento accerto e provado; se isto é uma verdade incontestavel, realmente nenhuma forma de governo pôde melhor que esta realisar as condições da civilização de nosso tempo, e as legitimas aspirações da grandeza nacional de qualquer povo.

Mas, Republica é o governo da sociedade pelos principios da democracia, que significa governo electivo, governo de todos, baseado na igualdade e liberdade para ser de direito um governo do povo pelo povo.

O governo brasileiro estará nesse caso meus patriotas?

Nenhum homem de bem neste paiz será capaz de affirmar-o perante o inflexivel tribunal de sua consciencia.

Proclamada a Republica em 15 de Novembro de 89 por uma sedição militar victoriosa, em face de um povo pasmado pelo assombroso e imprevisito acontecimento, «bestializado» pelo facto, na phrase de um dos protagonistas dessa jornada politica, os directores desse movimento revolucionario não tiveram a comprehensão do momento historico que enfrentavam, não tiveram a prudencia precisa para consolidarem a victoria da revolução com o criterio indispensavel de homens de estado, inspirados unicamente nos sentimentos de levantado patriotismo.

A Republica triumphante era uma verdade de facto, mas não de direito, porque em frente do exercito victorioso havia um povo *bestializado* de dezoito milhões de individuos, dos quaes nem a vigesima parte infelizmente commungavam as idéas generosas da democracia em seus principios radicais.

Cheios de orgulho pela facil victoria de 15 de Novembro, não avaliando as pesadas responsabilidades do presente, nem prevendo as enormes difficuldades do futuro, embriagaram-se nos victorios do momento; e como a força bruta os tinha elevado ás culminancias do poder, perderam a fé na verdade dos grandes principios da democracia; violentaram a justiça; crucificaram a liberdade, convictos de que em prol de sua causa mais que estes baluartes do direito natural valiam a força inconsciente do sabre, a dialectica estúpida da ca-

rabina e a eloquencia atroadora do canhão!

A ambição desmarcada do poder, a cegueira insensata da vaidade, os entusiasmos exagerados do triumpho allucinaram os luctadores da revolução, que bem depressa esqueceram as verdades e promessas da propaganda.

Tinham pregado a Republica pela evolução, o que era na verdade um contrasenso conforme a opinião de muitos republicanos, e conseguiram-na por uma sedição militar, que é e sempre foi o meio mais fatal e desastroso para a liberdade, segundo o criterio historico de todos os tempos!

A surpresa do facto, o imprevisito do vento politico esmagaram os homens do 15 de Novembro, não com os pezares de um ideal desfeito, mas sim com o peso extraordinario da propria victoria; a situação exigia hombros de Hercules, e o momento historico só apresentou hombros de pigmeus.

O governo provisório só soube celebrar-se por seus desvarios e desatinos!

A Historia nos apresenta um exemplo semelhante. Quando Bruto e Cassio apunhalaram Julio Cesar no senado romano, julgaram que o assassinato do dictador mudaria a face da patria no sentido favoravel ás aspirações delles; no entanto Octavio, sobrinho de Cesar, sem o genio deste grande homem, em pouco tempo desfez as illusões dos conjurados, provando que a batalha de Philippos havia de ser mais funesta á liberdade romana que a de Pharsalia.

Porque assim aconteceu? Por que a victoria dos conjurados romanos sobre Cesar assassinado teve tambem a embriaguez do delirio; julgaram no cadaver do illustre romano extinta a dictadura e ella sobreveiu mais forte e temerosa, estimulada pelos proprios prantos de seu funeral; nullificou completamente os conjurados, por que elles não tiveram a comprehensão da actualidade politica que tinha sido creada pelas suas proprias mãos!

Assim tambem succedeu no Brasil com a revolução que substituiu a monarchia pela republica.

Diante da instituição vencida, que em sua queda teve apenas um homem de honra e marinho valente que com seu sangue generoso a salvava do opprobrio, com gloria para os vencedores e com decoro para a dignidade nacional, o governo revolucionario, desviado com a facilidade de um victorioso, entendeu que seu poder não tinha limites e que, dispondo da força armada, tudo lhe era possivel, até mesmo os delirios e as fraquezas de seus directores politicos, esquecidos de que mesmo n'um periodo revolucionario só é licito o direito nas resoluções, a justiça nos actos, para a revolução ter a sagração de sua legiti-

maidade, apanço de seu triumpho, como necessidade imprescindível do bem publico.

Levantaram sobre os destroços do throno de uma monarchia democratica, não a república, mas o pior de todos os governos — o do militarismo, a pior forma do despotismo, que subsiste ainda hoje em nossa pátria, embora tristemente distancie a submissão e o descontentamento de um povo.

Caso estranho! facto excepcional!

Dividiram o país em vencedores e vencidos, por mera ostentação e vaidade, pois a força armada não tem nem mesmo em que deslizar e exercer reservatimentos do passado para formar um elemento a contrarrevolução nacional, procurando a todo o pato que a República não dispensa e concurso de nenhum de seus patriotas, porque no luto banquete da democracia victoriosa havia um lugar para a colaboração de todo o cidadão e um posto de honra para o cidadão de um país.

A monarchia, se não fosse justa, embora fosse sempre seu adversário, inconscientemente ou não, tinha preparado o advento da nova instituição. Com a conquista humanitária abolida o elemento servil tinha estabelecido a igualdade civil e politica de todos os brasileiros; com o estado prospero e bem administrado, com o exército ao par, achavam-se vencidos as duas maiores dificuldades da administração pública de então: estavam satisfatoriamente resolvidos, mesmo além da expectativa de todos, os dois grandes problemas: o social e o economico, que em sua afanosa jornada de tantas vicissitudes até ao dia do desastre triumphal tinham debruçado mais do que um governo, e mudado mais de uma situação.

A revolução encontrou o terreno desbravado das urzes perigosas; achou tudo preparado para um bom governo: a boa vontade do povo surpreendido, mas não indignado, o thesouro com as arcas cheias de ouro, o credito nacional firmemente consolidado nos mercados europeus e o país sem escravos, completamente livre pelo ignobilidade de seus fillos!

O que faltou no governo da revolução foi capacidade administrativa e bom senso politico; não podiam atribuir e destruir, quando tiveram nas mãos grandes elementos para levantar um portentoso monumento de imortalidade para seus autores e de infinita felicidade e gloria para a República.

Ha quem procure justificar o governo republicano e desculpar-lhe as confusas desordens, argumentando falsamente com o período de nossa independência e allegando existir paridade nas convulsões politicas da República com as que enlutaram o Brasil na fundação do imperio, quando, ainda que isso fosse verdade, os erros do passado não justificariam os do presente.

Triste e impossivel defesa! Em 1822 a luta era travada em prol da liberdade contra o jugo estrangeiro: creava-se a nacionalidade; no país não havia educação politica nem cidadãos, porque os brasileiros eram colonos escravos dos portuguezes, que eram seus proprios paes; era a colonia reagindo contra a metropole, dispondo esta de tudo: exército, marinha, thesouro, e aquelle apenas com os entusiasmos

de suas aspirações, a ositação do mesmo a colaboração de um principe estrangeiro para m. i. facilmente resolver o problema de sua emancipação politica.

Na luta independência houve que exarcear tudo: não havia dinheiro, porque D. João VI tinha depellido o thesouro do reino; não havia credito, porque a nacionalidade não existia ainda e não era reconhecida pelas demais nações; não havia exército, nem armas, nem munições, porque, além da pobreza de nosso erario, Portugal notificara a todos as nações a prohibição de venderem petrechos de guerra ao Brasil; não havia marinha, tendo sido prohibido contratar a de Lord Cochran, para fazer frente a do inimigo, mas o amor patrio da gloria gera, ao de 1822, for face a tudo, vencendo todos os impossiveis, porque em 7 de Setembro houve abundancia o que faltou em 15 de Novembro — valentia, espirito publico e muito patriotismo sincero.

Quanto ás convulsões que agitaram o país após a independência, as causas são diversas de aquellas que apresentaram os defensores da justificativa da governação civil da República; além de represenante da raça até então dominante, era Pedro I. principe sem educação politica, habituado ao despotismo da realza do século XVIII e revelando-se logo incompativel com a parição de chefe de uma monarchia constitucional representativa; suas ambições absolutistas deviam fatalmente produzir um embate tremendo com as tendências profundamente democraticas da nação; foi o que se deu e produziu o desfecho de 7 de Abril.

As revoluções que sobrevieram á abdicção tiveram causas que não tem a minima semelhança com as do presente.

Na do Rio Grande do Sul em 35 os partidários da legalidade eram dominados *coramvix*, designação do portuguez, deixando entrever nessa época, além de outras causas, um desalinho, uma explosão do odio reconhecido do ex-coleto contra os seus antigos oprimidos.

No advento da República nada disso houve, para justificar os sete annos de infortunio que tão cruelemente tem pesado sobre a nação!

Após as luctas do governo provisório, assumptas o elevado cargo de chefe da nação um homem que, si tinha qualidades brilhantes de governo, precisava desde o principio da revolução a sua incapacidade de estadista.

Fundador do militarismo no Brasil, governou como despota, aqui e ali abusou da força para ser victima dos seus proprios excessos, proclamando-se ditador julga-se invencivel, mas talhou, no golpe de estado de 3 de Novembro, a metalla onde envolven a sua individualidade de homem publico, aprendendo tardamente que ha alguma coisa no mundo de mais alta que a força da espada — são as idéas representadas na justiça do direito, na legalidade da liberdade, na consciencia do povo em sua soberania! O marechal Deodoro teve uma nota sublime na sua queda: revelou-se um grande homem no infortunio, engrandecendo-se muito mais na desgraça que no fastigio do triumpho entre os respeitadores do seu poder omnipotente: não quiz derramar o sangue de seus fillos!

A autora de 23 de Novembro encheu de jubilo a alma brasileira, mas como a alegria em casa de pobre não dura muito, a negociação pagou bem caro o regozijo de um momento.

Em seus humores julgou levantar a República á altura da pureza de seus principios, suppondo o despotismo municipalidade; mas a illusão desfez-se em pouco tempo.

Na retaguarda dos patriotas que bateram-se contra Deodoro em prol da reivindicação da democracia ultrajada, como o *caracra* do regimento, caminhava um espectro, espiando surreitamente os acontecimentos; parecia ser Cúcuta, convergendo um fardão de marechal!

No dia seguinte os amigos da liberdade viram, esportando, desfraldado, na fachada do palacio de Itamaraty, não a bandeira da patria, mas um pavilhão verde, do cor do sangue humano, e nelle escriptas as celebres palavras que Dante escrevera na porta de seu inferno:

Lasciate ogni speranza.

Vossa administração patriótica.

Spartacus.

PARLAMENTARISMO

Sob a presidência do marechal Almeida, Barro, reuniu-se a capital federal, a 8 do corrente, o p. r. d. Dom-est. Federal que em sua allusão remonta manifestou pelo parlamentarismo viciis sympathias.

Estamos perfeitamente convencidos de que, por toda parte dos Estados Unidos do Brasil, o sistema parlamentar hade ser a mais predominante em politica.

O presidencialismo, quando a da dura experiencia do recente annos, tende a desaparecer, para dar lugar á restauração da liberdade e da soberania popular.

O governo do povo, pelo povo não será uma verdade, enquanto estivermos sujeitos ás mystificações do presidencialismo.

Es como um collega fluminense diz conta da reunião do partido Democratico Federal:

« Houtem, á 1 hora da tarde, realisa-se a reunião do Partido Democratico Federal, á rua do Senador Dantas n. 52, sob a presidência do marechal Almeida Barreto, que declarou ser esta a segunda vez que reunia-se o partido em assembleia geral, sendo esta com o fim de deliberar sobre a organização dos directores districtaes da capital federal.

Tendo a palavra, o senador Virgilio Damascio fez ver que o momento dos Estados do Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro não tem ainda, até esta data, organizados os seus directores.

Referindo-se á bandeira do partido, diz ser esta uma questão secundária, em vista das reformas por que deve passar a Constituição republicana, como expõe o programma do partido, representante, mais tarde, da aspiração do país — o Parlamentarismo.

Sobre o mesmo assumpto também fallou o Sr. Herclia de Sá, e na conveniência do directório abraçar a in-tum e o manifesto do chefe Matta Machado.

Com a palavra o Dr. Bezerra de Menezes fez ver aos co-repugnantes a necessidade urgente de se organizar os directores districtaes e apresenta a lista dos candidatos que devem compor os mesmos directores.

Representando o preletariado

RAFAEL CABEDA

Conforme noticiamos, chegou, domingo ultimo, á esta localidade, o nosso prezado amigo e prestigioso chefe politico Sr. Rafael Cabeda, trazendo sua virtuosa consorte já bastante melhorada de seus incommodos de saude.

E' com intimo prazer que vemos restituído ao seio dos seus innumeros amigos e correligionarios o benemerito chefe que diz á dia mais cresce no respeito e estia de seus concidadãos.

Alfandega

Sabe um collega da capital do Estado haver si telegramma do Rio de Janeiro que chegou a lei votada pelo Congresso Nacional em 1892, criando uma alfandega em Santa Anna do Livramento tratando-se agora de um novo projecto, approved pelo senado, de onde passará á camera, para ali ser discutido.

Dar-se-ha o caso que a fronteira esteja sendo illudida com o regeio do alfandegamento?

Tratar-se-ha, realmente, o antigo projecto de um novo que, apesar de aceite pelo senado, ainda não foi pela camera?

Percebe-se que o littoral desta vez é o que está com catarras nos olhos, pois amolece-se que no dia 17 do corrente subirá á sancção presidencial o decreto que manda estabelecer a alfandega no Livramento.

Um miseria!

O governo pagou de indemnização á estrada de ferro Metropolitana a miseria de oito mil e quinhentos contos de réis.

Não é de balde que o Sr. Glycério já quer vender no deposito em ouro dos bancos, nos cofres da caixa economica e no patrimonio dos offiçaes e defuntos.

O cleare, o amigo do accio e quer ver limpos todos os cofres que não sejam os seus; não é de balde que elle quer ver o ministro da fazenda, *representado*!

Dr. Cezar Zama

Na camera, o Dr. Cezar Zama, interpellando o Sr. Francisco Glycério sobre as eleições da Bahia, declarou votar contra os artigos do orçamento da receita, como opposição ao governo, declarando-se francamente parlamentarista.

As eleições

Escreve um dos collabo- adores do *Jornal do Brasil*, do Rio: « Que a reforma eleitoral não se fará ainda nesta legislatura, é coisa fora de duvida.

Isso quer dizer, por outras palavras, que os senhores não outros que ainda temos fe na regeneração dos nossos costumes publicos, por mais tres annos de indifferença e de desconfiança no convicção em que estão todos de que, com a lei que possamos, pôde haver tudo, menos representação nacional.

Entretanto, não se poderá dizer que já não se nota no espirito publico uma certa tendencia para vir a interessar-se de novo pelos pleitos, na certeza de que os nossos maiores males tem nascido do abandono do direito do voto que, por mal, o candidato se seja a lei que o regule, virá cedo ou tarde a ser applicação desejada, desde que exerça quem o deu a sua propria fiscalização.

Não basta assim ao elector votar, mas, acima de tudo, certificar-se de que a sua vultu foi aprazada. Fizessem assim todos que os resultados das urnas lavariam fatalmente a aproximação da verdade.

As eleições do Dezembro, contudo, promettem ser mais agitadas do que as que temos tido até agora.

Perde o latim

O *Jornal do Commercio* diz que um deputado do Paraná, depois de ter examinado os documentos existentes no thesouro, tentou defender na camera o ex-despachante Arthur Abreu, aconselhando a este que elle proprio defendesse no senado.

A mesma folha estranha que o ex-despachante continue a occupar a cadeira de senador.

Mal recebido

Toda a imprensa do Rio recebeu mal o projecto de lei de imprensa do deputado Modesto Albuquerque, classificando-o da lei da rola.

Esse projecto transcreveram o integro em nossa anterior edição.

Entre nós

Acha-se entre nós e regressa amada para Taguacabó o distincto cavalheiro Sr. Luiz Fardagela, honrado official 1.º da chetatura politica daquelle departamento.

O Congresso

E' quasi seguro que serão trabalhos até Novembro os trabalhos do Congresso Nacional.

Memoria

O Sr. Medeiros e Albuquerque teve a infeliz lembrança de apresentar á camera dos deputados um projecto de lei concedendo a moratoria de seis meses ao commercio do Rio de Janeiro.

Felizmente, o projecto foi regeitado em primeira discussão.

Dr. Cezar Zama

Na camera, o Dr. Cezar Zama, interpellando o Sr. Francisco Glycério sobre as eleições da Bahia, declarou votar contra os artigos do orçamento da receita, como opposição ao governo, declarando-se francamente parlamentarista.

As eleições

Escreve um dos collabo- adores do *Jornal do Brasil*, do Rio: « Que a reforma eleitoral não se fará ainda nesta legislatura, é coisa fora de duvida.

Isso quer dizer, por outras palavras, que os senhores não outros que ainda temos fe na regeneração dos nossos costumes publicos, por mais tres annos de indifferença e de desconfiança no convicção em que estão todos de que, com a lei que possamos, pôde haver tudo, menos representação nacional.

Entretanto, não se poderá dizer que já não se nota no espirito publico uma certa tendencia para vir a interessar-se de novo pelos pleitos, na certeza de que os nossos maiores males tem nascido do abandono do direito do voto que, por mal, o candidato se seja a lei que o regule, virá cedo ou tarde a ser applicação desejada, desde que exerça quem o deu a sua propria fiscalização.

Não basta assim ao elector votar, mas, acima de tudo, certificar-se de que a sua vultu foi aprazada. Fizessem assim todos que os resultados das urnas lavariam fatalmente a aproximação da verdade.

As eleições do Dezembro, contudo, promettem ser mais agitadas do que as que temos tido até agora.

Perde o latim

O *Jornal do Commercio* diz que um deputado do Paraná, depois de ter examinado os documentos existentes no thesouro, tentou defender na camera o ex-despachante Arthur Abreu, aconselhando a este que elle proprio defendesse no senado.

A mesma folha estranha que o ex-despachante continue a occupar a cadeira de senador.

Mal recebido

Toda a imprensa do Rio recebeu mal o projecto de lei de imprensa do deputado Modesto Albuquerque, classificando-o da lei da rola.

Esse projecto transcreveram o integro em nossa anterior edição.

Entre nós

Acha-se entre nós e regressa amada para Taguacabó o distincto cavalheiro Sr. Luiz Fardagela, honrado official 1.º da chetatura politica daquelle departamento.

O Congresso

E' quasi seguro que serão trabalhos até Novembro os trabalhos do Congresso Nacional.

Memoria

O Sr. Medeiros e Albuquerque teve a infeliz lembrança de apresentar á camera dos deputados um projecto de lei concedendo a moratoria de seis meses ao commercio do Rio de Janeiro.

Felizmente, o projecto foi regeitado em primeira discussão.

Dr. Cezar Zama

Na camera, o Dr. Cezar Zama, interpellando o Sr. Francisco Glycério sobre as eleições da Bahia, declarou votar contra os artigos do orçamento da receita, como opposição ao governo, declarando-se francamente parlamentarista.

As eleições

Escreve um dos collabo- adores do *Jornal do Brasil*, do Rio: « Que a reforma eleitoral não se fará ainda nesta legislatura, é coisa fora de duvida.

Isso quer dizer, por outras palavras, que os senhores não outros que ainda temos fe na regeneração dos nossos costumes publicos, por mais tres annos de indifferença e de desconfiança no convicção em que estão todos de que, com a lei que possamos, pôde haver tudo, menos representação nacional.

Entretanto, não se poderá dizer que já não se nota no espirito publico uma certa tendencia para vir a interessar-se de novo pelos pleitos, na certeza de que os nossos maiores males tem nascido do abandono do direito do voto que, por mal, o candidato se seja a lei que o regule, virá cedo ou tarde a ser applicação desejada, desde que exerça quem o deu a sua propria fiscalização.

Não basta assim ao elector votar, mas, acima de tudo, certificar-se de que a sua vultu foi aprazada. Fizessem assim todos que os resultados das urnas lavariam fatalmente a aproximação da verdade.

As eleições do Dezembro, contudo, promettem ser mais agitadas do que as que temos tido até agora.

Perde o latim

O *Jornal do Commercio* diz que um deputado do Paraná, depois de ter examinado os documentos existentes no thesouro, tentou defender na camera o ex-despachante Arthur Abreu, aconselhando a este que elle proprio defendesse no senado.

A mesma folha estranha que o ex-despachante continue a occupar a cadeira de senador.

Mal recebido

Toda a imprensa do Rio recebeu mal o projecto de lei de imprensa do deputado Modesto Albuquerque, classificando-o da lei da rola.

Esse projecto transcreveram o integro em nossa anterior edição.

Entre nós

Acha-se entre nós e regressa amada para Taguacabó o distincto cavalheiro Sr. Luiz Fardagela, honrado official 1.º da chetatura politica daquelle departamento.

O Congresso

E' quasi seguro que serão trabalhos até Novembro os trabalhos do Congresso Nacional.

Memoria

O Sr. Medeiros e Albuquerque teve a infeliz lembrança de apresentar á camera dos deputados um projecto de lei concedendo a moratoria de seis meses ao commercio do Rio de Janeiro.

Felizmente, o projecto foi regeitado em primeira discussão.

Dr. Cezar Zama

Na camera, o Dr. Cezar Zama, interpellando o Sr. Francisco Glycério sobre as eleições da Bahia, declarou votar contra os artigos do orçamento da receita, como opposição ao governo, declarando-se francamente parlamentarista.

As eleições

Escreve um dos collabo- adores do *Jornal do Brasil*, do Rio: « Que a reforma eleitoral não se fará ainda nesta legislatura, é coisa fora de duvida.

Isso quer dizer, por outras palavras, que os senhores não outros que ainda temos fe na regeneração dos nossos costumes publicos, por mais tres annos de indifferença e de desconfiança no convicção em que estão todos de que, com a lei que possamos, pôde haver tudo, menos representação nacional.

Entretanto, não se poderá dizer que já não se nota no espirito publico uma certa tendencia para vir a interessar-se de novo pelos pleitos, na certeza de que os nossos maiores males tem nascido do abandono do direito do voto que, por mal, o candidato se seja a lei que o regule, virá cedo ou tarde a ser applicação desejada, desde que exerça quem o deu a sua propria fiscalização.

Não basta assim ao elector votar, mas, acima de tudo, certificar-se de que a sua vultu foi aprazada. Fizessem assim todos que os resultados das urnas lavariam fatalmente a aproximação da verdade.

As eleições do Dezembro, contudo, promettem ser mais agitadas do que as que temos tido até agora.

Perde o latim

O *Jornal do Commercio* diz que um deputado do Paraná, depois de ter examinado os documentos existentes no thesouro, tentou defender na camera o ex-despachante Arthur Abreu, aconselhando a este que elle proprio defendesse no senado.

A mesma folha estranha que o ex-despachante continue a occupar a cadeira de senador.

Mal recebido

Toda a imprensa do Rio recebeu mal o projecto de lei de imprensa do deputado Modesto Albuquerque, classificando-o da lei da rola.

Esse projecto transcreveram o integro em nossa anterior edição.

Entre nós

Acha-se entre nós e regressa amada para Taguacabó o distincto cavalheiro Sr. Luiz Fardagela, honrado official 1.º da chetatura politica daquelle departamento.

O Congresso

E' quasi seguro que serão trabalhos até Novembro os trabalhos do Congresso Nacional.

Memoria

O Sr. Medeiros e Albuquerque teve a infeliz lembrança de apresentar á camera dos deputados um projecto de lei concedendo a moratoria de seis meses ao commercio do Rio de Janeiro.

Felizmente, o projecto foi regeitado em primeira discussão.

Dr. Cezar Zama

Na camera, o Dr. Cezar Zama, interpellando o Sr. Francisco Glycério sobre as eleições da Bahia, declarou votar contra os artigos do orçamento da receita, como opposição ao governo, declarando-se francamente parlamentarista.

As eleições

Escreve um dos collabo- adores do *Jornal do Brasil*, do Rio: « Que a reforma eleitoral não se fará ainda nesta legislatura, é coisa fora de duvida.

Isso quer dizer, por outras palavras, que os senhores não outros que ainda temos fe na regeneração dos nossos costumes publicos, por mais tres annos de indifferença e de desconfiança no convicção em que estão todos de que, com a lei que possamos, pôde haver tudo, menos representação nacional.

Entretanto, não se poderá dizer que já não se nota no espirito publico uma certa tendencia para vir a interessar-se de novo pelos pleitos, na certeza de que os nossos maiores males tem nascido do abandono do direito do voto que, por mal, o candidato se seja a lei que o regule, virá cedo ou tarde a ser applicação desejada, desde que exerça quem o deu a sua propria fiscalização.

Não basta assim ao elector votar, mas, acima de tudo, certificar-se de que a sua vultu foi aprazada. Fizessem assim todos que os resultados das urnas lavariam fatalmente a aproximação da verdade.

As eleições do Dezembro, contudo, promettem ser mais agitadas do que as que temos tido até agora.

Perde o latim

O *Jornal do Commercio* diz que um deputado do Paraná, depois de ter examinado os documentos existentes no thesouro, tentou defender na camera o ex-despachante Arthur Abreu, aconselhando a este que elle proprio defendesse no senado.

A mesma folha estranha que o ex-despachante continue a occupar a cadeira de senador.

Mal recebido

Toda a imprensa do Rio recebeu mal o projecto de lei de imprensa do deputado Modesto Albuquerque, classificando-o da lei da rola.

Esse projecto transcreveram o integro em nossa anterior edição.

Entre nós

Acha-se entre nós e regressa amada para Taguacabó o distincto cavalheiro Sr. Luiz Fardagela, honrado official 1.º da chetatura politica daquelle departamento.

O Congresso

E' quasi seguro que serão trabalhos até Novembro os trabalhos do Congresso Nacional.

Memoria

O Sr. Medeiros e Albuquerque teve a infeliz lembrança de apresentar á camera dos deputados um projecto de lei concedendo a moratoria de seis meses ao commercio do Rio de Janeiro.

Felizmente, o projecto foi regeitado em primeira discussão.

Dr. Cezar Zama

Na camera, o Dr. Cezar Zama, interpellando o Sr. Francisco Glycério sobre as eleições da Bahia, declarou votar contra os artigos do orçamento da receita, como opposição ao governo, declarando-se francamente parlamentarista.

As eleições

Escreve um dos collabo- adores do *Jornal do Brasil*, do Rio: « Que a reforma eleitoral não se fará ainda nesta legislatura, é coisa fora de duvida.

Isso quer dizer, por outras palavras, que os senhores não outros que ainda temos fe na regeneração dos nossos costumes publicos, por mais tres annos de indifferença e de desconfiança no convicção em que estão todos de que, com a lei que possamos, pôde haver tudo, menos representação nacional.

Entretanto, não se poderá dizer que já não se nota no espirito publico uma certa tendencia para vir a interessar-se de novo pelos pleitos, na certeza de que os nossos maiores males tem nascido do abandono do direito do voto que, por mal, o candidato se seja a lei que o regule, virá cedo ou tarde a ser applicação desejada, desde que exerça quem o deu a sua propria fiscalização.

Não basta assim ao elector votar, mas, acima de tudo, certificar-se de que a sua vultu foi aprazada. Fizessem assim todos que os resultados das urnas lavariam fatalmente a aproximação da verdade.

As eleições do Dezembro, contudo, promettem ser mais agitadas do que as que temos tido até agora.

Perde o latim

O *Jornal do Commercio* diz que um deputado do Paraná, depois de ter examinado os documentos existentes no thesouro, tentou defender na camera o ex-despachante Arthur Abreu, aconselhando a este que elle proprio defendesse no senado.

A mesma folha estranha que o ex-despachante continue a occupar a cadeira de senador.

Mal recebido

Toda a imprensa do Rio recebeu mal o projecto de lei de imprensa do deputado Modesto Albuquerque, classificando-o da lei da rola.

Esse projecto transcreveram o integro em nossa anterior edição.

Entre nós

Acha-se entre nós e regressa amada para Taguacabó o distincto cavalheiro Sr. Luiz Fardagela, honrado official 1.º da chetatura politica daquelle departamento.

O Congresso

E' quasi seguro que serão trabalhos até Novembro os trabalhos do Congresso Nacional.

Memoria

O Sr. Medeiros e Albuquerque teve a infeliz lembrança de apresentar á camera dos deputados um projecto de lei concedendo a moratoria de seis meses ao commercio do Rio de Janeiro.

Felizmente, o projecto foi regeitado em primeira discussão.

Dr. Cezar Zama

Na camera, o Dr. Cezar Zama, interpellando o Sr. Francisco Glycério sobre as eleições da Bahia, declarou votar contra os artigos do orçamento da receita, como opposição ao governo, declarando-se francamente parlamentarista.

As eleições

Escreve um dos collabo- adores do *Jornal do Brasil*, do Rio: « Que a reforma eleitoral não se fará ainda nesta legislatura, é coisa fora de duvida.

Isso quer dizer, por outras palavras, que os senhores não outros que ainda temos fe na regeneração dos nossos costumes publicos, por mais tres annos de indifferença e de desconfiança no convicção em que estão todos de que, com a lei que possamos, pôde haver tudo, menos representação nacional.

Entretanto, não se poderá dizer que já não se nota no espirito publico uma certa tendencia para vir a interessar-se de novo pelos pleitos, na certeza de que os nossos maiores males tem nascido do abandono do direito do voto que, por mal, o candidato se seja a lei que o regule, virá cedo ou tarde a ser applicação desejada, desde que exerça quem o deu a sua propria fiscalização.

Não basta assim ao elector votar, mas, acima de tudo, certificar-se de que a sua vultu foi aprazada. Fizessem assim todos que os resultados das urnas lavariam fatalmente a aproximação da verdade.

As eleições do Dezembro, contudo, promettem ser mais agitadas do que as que temos tido até agora.

Perde o latim

O *Jornal do Commercio* diz que um deputado do Paraná, depois de ter examinado os documentos existentes no thesouro, tentou defender na camera o ex-despachante Arthur Abreu, aconselhando a este que elle proprio defendesse no senado.

A mesma folha estranha que o ex-despachante continue a occupar a cadeira de senador.</

Pharmacia

DE
JOAO CAFFONE

PHARMACEUTICO FORMADO PELA A ACADEMIA DE
MONTEVIDEO

RUA SARANDY

O abaixo-assinado, havendo trasladado sua residência do Livramento para esta localidade e ficado com todas as existências da

PHARMACIA ORIENTAL.

offerece ao publico, tanto desta como da vizinha localidade, tudo quanto se relaciona com uma casa da ordem da que dirigo.

Tem sempre legitimos preparados nacionaes e estrangeiros e um completo sortido de drogas.

O trabalho de manipulação é garantido e feito com toda presteza.

PREÇOS BARATISSIMOS

Aviam-se receitas a qualquer hora da noite

João Caffone.

Rivera, Janeiro de 1895.

Ferraria

DE
Carpintaria

DE
ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo quanto se refere a este ramo de negocio.

Concertam-se e fabricam-se vehiculos e apromtam-se com mero e bravidade todo o qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS.

RIVERA

FÁBRICA
à vapor de galletitas

Y HARINA LATCADA

DE

LUS T. PITIZER & H^{os}

190 **CALLE SIERRA** 192

— MONTEVIDEO —

Primer y mas importante establecimiento en el ramo de la Republica O. del Uruguay.

NOTA:—Pedir lista de precios.

Barbearia do Progresso

RUA 26 DE JUNHO N. 25

LIVRAMENTO

Este bem afreguesado estabelecimento de propriedade de João Lazzarino passou, desde 1.º de Fevereiro do anno corrente, a ser da firma **Lazzarino & Bottaro** os quaes esperam continuar a merecer a mesma protecção que o publico lhes tem dispensado até hoje, tanto da Rivera como do Livramento.

Receberam um novo e escolhido sortimento de perfumarias.

RELOJERIA Y JOYERIA

— DE —

BARTOLOMÉ SIUTTI Y C^{ia}

» RIVERA «

— C —

Completo surtido de joyas y relojes de las mejores fabricas.

ESPECIALIDAD EN COMPOSTURAS.

SE DORA, PLATEA Y SE REPRODUCEN MEDALLAS Y OBJETOS DE ARTE POR MEDIO DEL PROCEDIMIENTO

Galvano Plástico

CALLE SARANDY

AL LADO DEL

« **RESTAURANT 25 DE MAYO.** »

Ja—per.

EMPRESA DE



DILIGENCIAS

EDUARDO GRE

Sahidas do Livramento o

Rivera para Bagé nos dias —

5—10—15—20—25—e—30

Sahidas de Bagé nos dias—

5—10—15—20—25—e—30

Esta empresa conta com carruagens e diligencias para viagens extraordinarias para qualquer ponto desta Republica e do Brazil.

Em Rivera:—A. Lapuente Filho.

No Livramento:—Antonio Longinot.

Em Bagé:—Llovet Sobrinhos.

PASQUAL ROBATO

SAHIDAS GERAES

Da estação Palomas nos dias

1—11—e—21.

De Rivera o Livramento—

6—16—e—26.

PREÇOS DE PASSAGENS

De Rivera o Livramento 4

João Antonio Leites 2.50

A Annibal Gularia 3.00

A Francisco Massoliér 3.50

A João J. Osorio 4.00

A Pedro Copa 4.50

A José Guimarães 5.00

A Victoriano Gubeto 5.50

A Matta Perros 6.00

A Trez Serros do Arapely 7.00

Manoel Dias e A. Baceda 7.50

A José Russo y C^{ia} 8.00

A José Pierri 9.00

A Francisco Guimarães 9.50

A Lavalleja 10.00

A José Ugart 11.00

A Passo das Pedras no

Arapely Grande 11.50

A Estação Palomas 12.50

Tudo o passageiro tem direito

to a 10 kilos de bagagem; o

que exceder pagará conforme

o ponto a que se destina.

Agentes:—No Salto, Amorin y Mo. Em Rivera, Fons e C^{ia}.

CAYETANO PAIVA

ENTRE LIVRAMENTO E CACEQUY

Sahidas do Livramento—6

14—22.

Chegadas ao Livramento—

12—20—28.

Sahidas de Cacequy—10—

18—26.

Chegadas ao Cacequy—8—

16—24.

ENTRE LIVRAMENTO E QUARAHY

Sahidas do Livramento o

Rivera 10—20—30.

Chegadas ao Livramento o

Rivera 6—16—26.

Sahidas do Quarahy o S.

Eugenio 5—15—25.

Chegadas ao Quarahy S.

Eugenio 1—21—31.

AGENTES:

Livramento—A. Longinotti.

Rosario—Antonio Lerina.

Cacequy—Fonseca & C^{ia}.

Rivera—Fons & C^{ia}.

S. Eugenio—C. Risavala.

CARRO

DR

PASAGEIROS

ENTRE LIVRAMENTO E D. PEDRITO

Sob a direcção do

João Baptista Borges

SAIDAS:

Do Livramento nos dias 1.º—

8 15—24.

Do Pedrito nos dias 4—11—

18—27.

CHEGADAS

Nos dias immediatos.

PREÇOS DE PASSAGENS

Cada passageiro 30.000 rs.

Acceptam-se encomendas a

preços módicos e com ga-

rantia de serem entregues aos

seus destinatarios.

AGENTES:

Em D. Pedrito—ILIRIO NUNES.

Livramento — PEDRO RAMOS.

—

ESTEBAN CARBALLO

Entre Santa Ana y Bagé

Sale de Rivera y Santa Ana

los dias 8, 18 y 28.

Llega a Bagé los dias 9, 19

y 29.

Salidas de Bagé los dias 3,

13 y 23.

Llegadas a Rivera, los dias

4, 14 y 24.

AGENTES:

En Santa Ana:— Antonio

Longinotti.

Rivera:—José Fons.

Bagé:—Fernandez y C^{ia}.

—

Los puntos que toca son los

siguientes:

F. Soarez—Bentos Boaba—

Capon Alto—Queirolo—Los

Lopes—Paso de Lapuente—

Negreira—B. Gonzales—Hos-

pital, casa de Rodriguez y Lo-

pez—San Luis—Piray (paso

de Viola) Fariña Bay.

JORNAES VELHOS

VENDE-SE N'ESTA TYPOGRAPHIA.

Baratillo Brasileiro

DE

JOAQUIM M. CORRÊA

ESTAÇÃO MENEZES

Completo surtimento de fazendas de lei e generos finos para vestidos; roupas feitas e calçados de todas as classes para homens, senhoras e crianças.

Talabarteria, ferragens, louças e miudezas.

Especialidades em artigos de armazem. Preços admiravelmente baratos. Nas vendas a dinheiro, importancia de 20 pesos para cima desconto de 5 0/0 a meus favorecedores.

FRUTOS DO PAIZ, sendo a troco de mercadorias recebebo como dinheiro, aos preços de Montevideu, apenas com a diferença do frete e compro a dinheiro me limitando a simples commissão de 5 0/0, garantindo legalidade em pesos e medidas.

Comodos especiaes para viajantes o carro de aluguel para passeios e viagens, a preços razoaveis.

GRAN

CASA COMERCIAL

DE

EZEQUIEL CASTRO

(Estabelecida en 1880)

Completo surtido en los ramos de Tienda, Almacén, Baza Zapateria, Talabarteria, Ferreteria, Porcelanas y Cristales.

Este establecimiento posee un constante y variado surtido en los ramos indicados, el que ofrece a su numerosa clientela.

SAN EUGENIO.

RELOJERIA JOYERIA PLATERIA Y ARMERIA

DE DE

ERNESTO STUDLER

CALLE ENTRE RIOS N.º 262

En esta casa se componen Cronómetros, Cronógrafos repetición, Barómetros, Termómetros, Anteojos de toda clase y

Máquinas de coser E. & E.

TRABAJOS GARANTIDOS Y A PRECIOS MÓDICOS.

SAN EUGENIO.

REVOLUCION

ECONÓMICA Firme hasta quemar el ULTIMO cartucho

LA CASA COMERCIAL DE

— JOSÉ DIEZ —

FRENTE A LA LINEA DIVISORIA

Acaba de recibir un

GRAN Y VARIADO

SURTIDO EN LOS RAMOS QUE ABARCA

Género para vestidos a 4, 6, 8 y 10 centésimos el metro.

200 gustos diferentes y exquisitos en crespones desde 10 c. hasta 24 el metro.

Quemazon fin de Siglo

Sedas de Lyon que se vendieron a \$ 1.20 el metro, a 30 cen.

Mas rebaja aun en los artículos para hombres

Sombreros color a 30 centésimos, negros a 40; bombachas superiores a 30 cent. cada una.

En fin, no es posible detallar los artículos que se QUEMAN.

ACUDID MARCHINTES, QUE EN LA SITUACION ACTUAL DE RIVERA LA

REVOLUCION

ECONÓMICA.

SE IMPONE!